



Sara Daniela Azevedo Pinheiro

A IMPORTÂNCIA DO CONTACTO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE  
VIDA PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2024



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Sara Daniela Azevedo Pinheiro

A IMPORTÂNCIA DO CONTACTO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE  
VIDA PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa,  
orientado pelo Prof. Doutor Germano Couto, como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de licenciado em Enfermagem

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2024



## Resumo

A prática do contacto pele a pele entre puérpera e recém-nascido logo após o parto tem sido reconhecida como um componente crucial para o estabelecimento da amamentação bem-sucedida. Esta revisão integrativa da literatura, têm como objetivo analisar uma variedade de estudos que retratam a importância do contacto pele a pele no sucesso da amamentação, incluindo a iniciação da amamentação, duração da amamentação exclusiva, tempo de contacto pele a pele, e entraves que impeçam o contacto pele a pele. A revisão integrativa da literatura foi realizada segundo o protocolo PRISMA, nas plataformas PubMed, CINAHL e Science Direct. Os resultados destacam, consistentemente, os benefícios significativos do contacto pele a pele precoce para promover a amamentação bem-sucedida. Esta revisão ressalta a importância da implementação de políticas e práticas que apoiam o contacto pele a pele imediato após o nascimento como uma intervenção eficaz para melhorar os resultados de amamentação e promover a saúde e o bem-estar materno-infantil.

**Palavras-chave:** Relação mãe-filho; Período pós-parto; Primeira hora; Contacto pele a pele imediato; Contacto pele a pele; Amamentação



## **Abstract**

The practice of skin-to-skin contact between puerperal woman and newborn soon after birth has been recognized as a crucial component in establishing successful breastfeeding. This integrative literature review analyzes a variety of studies investigating the effects of skin-to-skin contact in the first hour of life on various aspects of breastfeeding, including breastfeeding initiation, duration of exclusive breastfeeding, duration of skin-to-skin contact, and barriers preventing skin-to-skin contact. The integrative literature review was carried out using the PRISMA protocol on the PubMed, CINAHL and Science Direct platforms. The results consistently highlight the significant benefits of early skin-to-skin contact in promoting successful breastfeeding. This review highlights the importance of implementing policies and practices that support immediate skin-to-skin contact after birth as an effective intervention to improve breastfeeding outcomes and promote maternal and child health and well-being.

**Keywords:** Mother-child relationship; Postpartum period; First hour; Immediate skin-to-skin contact; Skin-to-skin contact; Breastfeeding



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Doutor Germano Couto, por ter aceite ser meu professor orientador, e por toda dedicação e ajuda que depositou neste processo.

O meu sincero obrigado ao meu pai e irmã, por todo o apoio e confiança que demonstraram por mim em todo o meu percurso académico.

Ao meu namorado, por me ter apoiado, e por todo o seu suporte durante estes quatro anos de licenciatura.

Aos meus avôs, que mesmo já não estando presentes fisicamente, sem eles esta etapa não seria possível.

Por fim, agradeço às minhas colegas pela ajuda e companheirismo durante a realização deste projeto.



## Índice

I.	Introdução.....	8
I.1	Objetivo .....	9
II.	Metodologia.....	9
III.	Resultados.....	13
IV.	Discussão.....	22
V.	Conclusão .....	24
VI.	Bibliografia .....	26



## Índice de figuras

Figura 1 – Fluxograma PRISMA .....	11
------------------------------------	----

## Índice de quadros

Quadro 1: Estudos Analisados.....	14
Quadro 2: Análise de qualidade metodológica utilizando a lista de verificação da CASP .....	19



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

## I. Introdução

Amamentação imediata e o contacto pele a pele estão intrinsecamente relacionados, o contacto pele a pele facilita a amamentação espontânea do recém-nascido e desempenha um papel importante nos resultados da amamentação (Newman, 2005). Amamentação é a prática de alimentar bebês e crianças pequenas com leite materno diretamente do peito (OMS, 2023). Puérperas que beneficiam de contacto pele a pele precoce com os seus recém-nascidos têm maior probabilidade de eficácia na amamentação, de receber alta hospitalar amamentando exclusivamente leite materno e permanecer amamentando por quatro meses após o nascimento, do que aquelas que recebem cuidados hospitalares habituais (Moore et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que tanto a amamentação como o contacto pele a pele sejam iniciados na primeira hora após o nascimento. O contacto pele a pele ao nascer consiste na colocação do corpo nu do recém-nascido em posição ventral sobre o peito nu da puérpera, sendo recomendado que este seja mantido por pelo menos 60 minutos (OMS, 2017).

A indicação é que a prática do contacto pele a pele após o nascimento apresenta grandes benefícios para a puérpera e para o recém-nascido, como, por exemplo na redução de tempo para expulsão da placenta, a diminuição da hemorragia após o nascimento, o aumento da ocitocina durante a primeira hora, e a diminuição de consequências do ‘stress ao nascer’ do recém-nascido, a termorregulação, e a promoção da amamentação (Widstrom et al., 2019). Os recém-nascidos são capazes de agarrar a mama sem assistência na primeira hora após o nascimento. As puérperas e recém-nascidos que vivenciam o contacto pele a pele tem maior probabilidade de sucesso na amamentação durante o período pós-parto inicial (Bramson L et al., 2010).

Um fator que influencia se uma puérpera amamenta durante o período pós-parto imediato são os padrões de práticas hospitalares que separam a puérpera e o recém-nascido durante um período em que o recém-nascido está mais recetivo ao auto-apego, à mama e à amamentação. Segundo as recomendações da OMS, os cuidados de rotina ao recém-nascido devem ser evitados na primeira hora de nascimento, ou pelo menos até ao início da amamentação.



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

## **I.1 Objetivo**

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida, para o sucesso da amamentação. (retirada motivação da escolha do tema)

## **II. Metodologia**

Revisões integrativas têm o potencial de apresentar uma compreensão abrangente de problemas relevantes para os cuidados e políticas de saúde. As revisões integrativas incluem diversas fontes de dados que melhoram uma compreensão holística do tema de interesse. No entanto, combinar diversas fontes de dados é complexo e desafiador (Whittemore & Knafl, 2005).

Uma metodologia atualizada de revisões integrativas inclui uma abordagem mais sistemática e rigorosa do processo, principalmente da análise de dados. O emprego de técnicas de método misto ou de pesquisa qualitativa para esse processo tem o potencial de diminuir preconceitos e erros. As revisões integrativas desempenham um papel maior nas iniciativas de prática baseada em evidências, retratando a complexidade inerente a todos os problemas de saúde que preocupam a enfermagem (Whittemore & Knafl, 2005).

O presente estudo baseia-se numa revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação.

Este estudo seguiu as seguintes etapas metodológicas: formulação da questão de investigação, descrição dos métodos utilizados para a seleção dos estudos, extração de dados, análise e avaliação dos estudos a incluir na revisão integrativa.

Para a construção da questão de investigação, foi utilizado o acrónimo PIO (População, Intervenção e Outcome) (Costa, 2007). Foram incluídos na revisão estudos que envolveram puérperas como participantes, o contacto pele a pele na primeira hora de vida como intervenção e o sucesso da amamentação como desfecho. A questão de investigação formulada foi: “Qual a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação?”

A estratégia de pesquisa incluiu buscas nas bases de dados utilizando os termos “Mesh” e “Title/abstract” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O primeiro passo



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

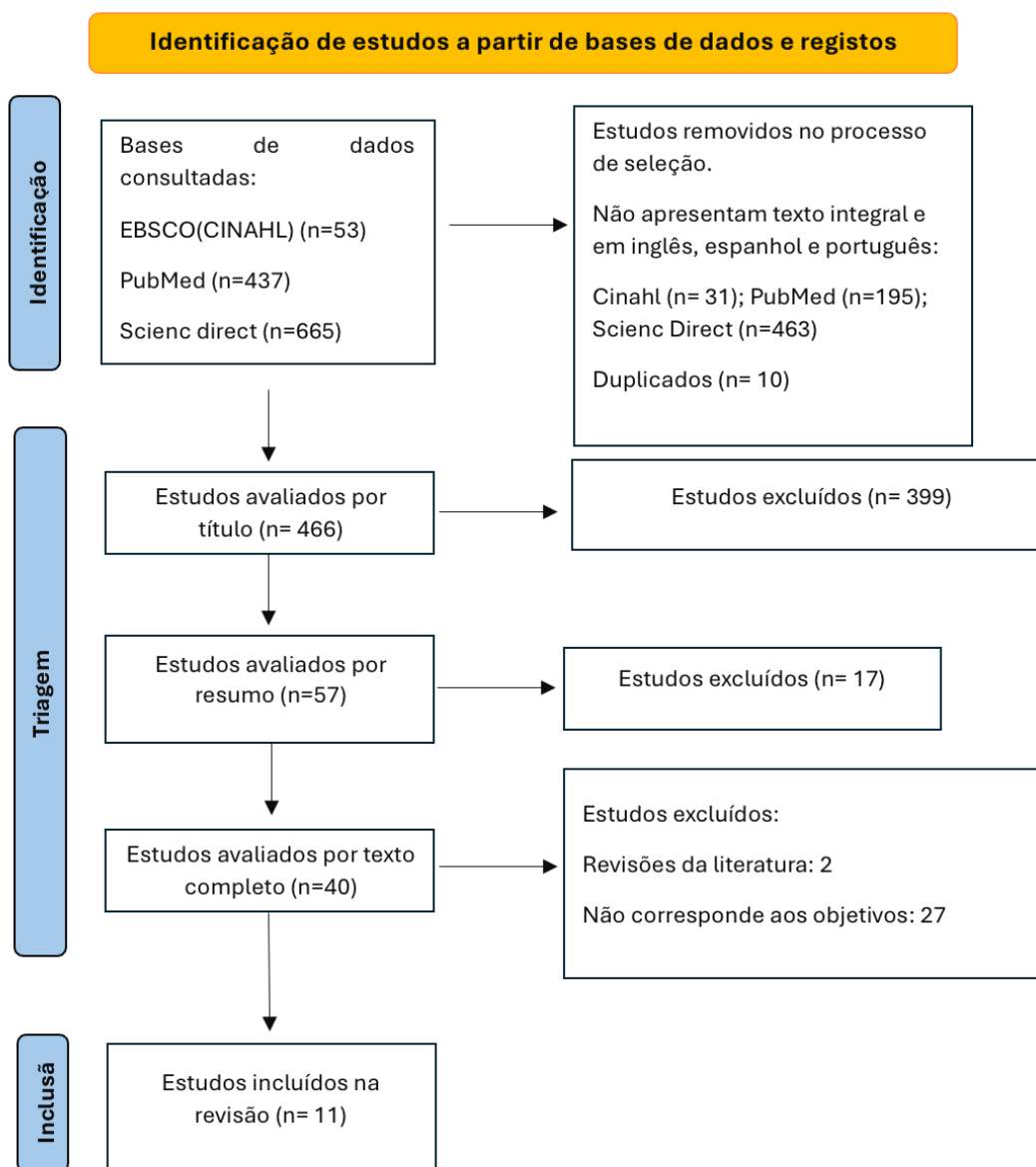
consistiu em identificar as palavras-chave pertinentes ao tema e, a partir delas, determinar os descritores MeSH. Com essas palavras-chave, foi possível construir a seguinte frase booleana:

(“Mother-child relations” [Title/Abstract] OR “Mother-child relations” [MeSh Terms] OR (“Postpartum period” [Title/Abstract] OR “Postpartum period” [MeSh Terms])) AND (((“First hour” [Title/Abstract] AND “Immediate skin-to-skin contact” [Title/Abstract]) OR “Skin-to-skin contact” [Title/Abstract]) AND (“Breastfeeding” [Title/Abstract] OR “Breastfeeding” [MeSH Terms]))

Os critérios de inclusão desta revisão integrativa da literatura são estudos com texto integral, ano de publicação compreendido entre 2018-2024, em língua inglesa, espanhola e portuguesa e estudos primários.

Para sintetizar o processo de inclusão dos estudos, foi adotado o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Page, 2021). Os resultados são apresentados em um diagrama de fluxo (figura 1- fluxograma prisma).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



(Page, 2021)

Os estudos que constituem o corpo de análise desta revisão foram obtidos por meio de um procedimento que envolveu a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Todas as etapas da pesquisa, bem como a extração e interpretação dos resultados, foram conduzidas pela autora e por mais três revisores.

As bases de dados desempenham um papel fundamental na extração, organização e disseminação de informações em diversas áreas de estudo, especialmente na ciência da saúde. Para este estudo, foram selecionadas bases de dados especializadas nessa área.



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

A escolha das bases de dados foi cuidadosamente ponderada. A PubMed foi selecionada por ser uma ferramenta essencial na pesquisa biomédica, fornecendo acesso a uma ampla coleção de literatura científica de alta qualidade, revisada por pares, e constantemente atualizada. Isso possibilita o acesso à informação mais recente e relevante no campo da saúde (National Library of Medicine, 2024).

A ScienceDirect também foi incluída devido à sua vasta cobertura e qualidade na pesquisa científica, oferecendo ferramentas avançadas de busca e análise que facilitam a pesquisa em diversas disciplinas (Elsevier, 2024).

A inclusão da CINAHL justifica-se pela sua importância na pesquisa em enfermagem e ciências da saúde, oferecendo uma gama abrangente de recursos essenciais nesses campos (EBSCO Health, 2024).

Para garantir transparência e registo adequado, o estudo foi registado na plataforma Open Science Framework (OSF), e recebeu o seguinte número de identificação: y9dg5



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

### **III. Resultados**

A análise inicial incluiu 1.155 estudos provenientes das bases de dados especificadas. Destes, 689 foram descartados devido à falta de conformidade com os critérios de inclusão. Após uma revisão dos títulos, mais 399 estudos foram eliminados. Posteriormente, 17 estudos foram excluídos após a revisão dos títulos e resumos. Isso resultou num total de 40 estudos que foram submetidos à leitura integral, dos quais 29 foram excluídos devido à falta de coerência com a temática em questão. No final, 11 estudos foram considerados adequados e incluídos na análise.

Esses estudos abrangem uma variedade de países, como os EUA, México, Bangladesh, Austrália, China, Índia, Colômbia e Etiópia. O número de participantes varia entre 114 e 1.420 puérperas e recém-nascidos, com idades compreendidas entre 15 e 35 anos, e todos apresentando gravidez a termo e recém-nascidos saudáveis.

Quanto à metodologia, uma variedade de abordagens foi utilizada, incluindo estudos clínicos randomizados, transversais, descritivos, observacionais, prospetivos e comparativos. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2018 e 2024. Todos os resultados podem ser consultados na Quadro 1.



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Quadro 1: Estudos Analisados

Autor	Ano	País	Título	Participantes	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
Jyai Allen, et al.	2019	Austrália	“O contacto imediato e ininterrupto pele-a-pele e a amamentação após o nascimento: Um inquérito eletrónico transversal”	Puérperas que pariram um recém-nascido, a termo, nos três anos anteriores a 2019, em qualquer ambiente australiano.	Estudo transversal analítico	Determinar a incidência de contacto pele a pele imediato e ininterrupto e amamentação após o nascimento.	A amamentação foi bem-sucedida com uma enfermeira parteira conhecida durante o trabalho de parto e após o nascimento, e menos provável quando o parto foi cesariana. Contribuíram para a baixa taxa de amamentação; a falta de informação pré-natal para o contacto pele a pele, recém-nascidos vestidos e mulheres vestidas e interrupções não urgentes dos cuidados.
Xiaosong Zhang, et al.	2023	China	“Associação da duração do contacto pele a pele após cesariana na China: um ensaio multicêntrico de superioridade ensaio aleatório controlado”	720 participantes com > 37 semanas de gravidez em que o parto foi cesariana eletiva	Ensaio clínico randomizado	Determinar a associação da duração do contacto pele a pele após cesariana com os resultados da amamentação e os resultados de saúde materna e neonatal.	Os grupos intervenção 1 (G1), 2 (G2) e 3 (G3) receberam 30, 60 e 90 minutos de contacto pele a pele imediatamente após cesariana. A taxa de início precoce de a amamentação dentro de 60 minutos após o nascimento foi de 56%, 71% e 72%, respetivamente, em comparação com 22% no grupo controle. A taxa de amamentação exclusiva na alta foi de 69%, 62% e 71%, respetivamente, em comparação com 57% no grupo controle.
Sergio I Agudelo, et. a	2021	Colômbia	“Ensaio clínico aleatório sobre o efeito do tempo de início do contacto pele-a-pele ao no nascimento, imediato em comparação com precoce, sobre a duração da amamentação em recém-nascidos a termo”	297 Recém-nascidos a termo Foram incluídos 297 recém-nascidos: 49,8% (n = 148) no grupo de contacto pele a pele imediato e 50,2% (n = 149) no grupo de contacto pele a pele precoce.	Ensaio clínico randomizado	Determinar o efeito do contacto pele a pele imediato em comparação com o contacto pele a pele precoce na duração da amamentação exclusiva.	A duração média da amamentação exclusiva em ambos os grupos foi de 5 meses. Não houve diferenças entre os grupos na percentagem de amamentação exclusiva aos 6 meses ou na duração da amamentação exclusiva.



## A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Clara Luz Sampieri, et al.	2022	México	“Influência do contacto pele a pele na amamentação: resultados da Pesquisa Nacional Inquérito Nacional de Dinâmica Demográfica do México”	Puérperas entre os 15 e 54 anos com residência habitual no México, que relataram gravidez entre janeiro de 2013 a 2018	Estudo descritivo	Determinar a associação do contacto pele a pele entre puérperas e recém-nascidos imediatamente após o parto, com início da amamentação na primeira hora de vida, a duração da amamentação > 6 meses e a introdução de substitutos de leite materno	O contacto pele a pele foi descrito por 78,7% das puérperas e esteve associado a informação sobre amamentar o recém-nascido imediatamente após o nascimento, início da amamentação na primeira hora de vida e duração da amamentação $\geq 6$ meses. A duração da amamentação, em dias, foi melhor sucedida em grupo com contacto pele a pele do que no grupo sem contacto pele.
Shalini Raj Kumawat, et. al	2023	Índia	“90 versus 60 minutos de contacto precoce pele a pele na taxa de amamentação exclusiva em bebés saudáveis $\geq 35$ semanas: Um ensaio clínico controlado”	Recém-nascidos saudáveis com > 35 semanas, nascidos de parto eutócico entre 8h e 20h	Ensaio clínico randomizado	Comparar o efeito de 90 versus 60 minutos de contacto pele a pele entre recém-nascidos saudáveis nascidos de parto normal com > 35 semanas de gravidez em amamentação exclusivo e comportamento da amamentação.	Os recém-nascidos do grupo de contacto pele a pele de 90 minutos tinham maior probabilidade de serem exclusivamente amamentados às $60 \pm 12$ horas em comparação com o grupo contacto pele a pele de 60 minutos. A pontuação da ferramenta modificada de avaliação da amamentação infantil em $60 \pm 12$ horas foi significativamente maior no grupo contacto pele a pele de 90 minutos. A proporção de recém-nascidos em amamentação exclusiva aos 6, 10 e 14 semanas de idade também foi maior no grupo de contacto pele a pele de 90 minutos.
Karin Cadwell, et al.	2018	Estados Unidos da América	“Mapeamento, medição e análise do processo de contacto pele a pele e amamentação precoce na primeira hora após o nascimento”	Puérperas com idades de +/- 18 anos, com gravidez de baixo risco, fluentes em inglês ou espanhol, e que foram estimadas 37 a 42 semanas de gestação. Os recém-nascidos eram elegíveis se estivessem com gravidez a termo, estáveis e sem patologias conhecidas.	Estudo descritivo, transversal analítico	Analisar o processo de contacto pele a pele ininterrupto entre recém-nascidos saudáveis e puérperas imediatamente após o parto.	O mapeamento do processo usando um algoritmo que incluía os critérios de Robson indicou que, embora se esperasse que as puérperas incluídas tivessem parto eutócico e não tivessem patologias clínicas que impedissem a elegibilidade para contacto pele a pele na primeira hora após o parto, 31 dos 84 recém-nascidos (37%) não receberam contacto pele a pele imediato após o parto eutócico conforme planeado e apenas 23 (27,4%) mamaram.



## A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Alejandra Prian Gaudiano, et al.	2024	México	“Relação entre o contacto pele a pele durante a primeira hora de vida e a duração da amamentação exclusiva”	Todos os registos clínicos da Dra. Alejandra Prian de recém-nascidos que nasceram entre janeiro de 2016 e janeiro de 2022. Foram excluídos aqueles que não continham histórico de contacto pele a pele na primeira hora de vida e o tempo de amamentação.  Foram incluídos 362 registos médicos, dos quais 200 (55,2%) tinham contacto pele a pele e foram considerados; os 162 (44,8%) que não tinham contacto pele a pele foram considerados controlos.	Estudo observacional de caso-controle	Demonstrar que o contacto pele a pele durante a primeira hora de vida está associado a uma maior frequência e duração da amamentação exclusiva.	Os recém-nascidos que receberam contacto pele a pele tinham maior probabilidade amamentação exclusiva aos 3 (163 [81,5%] vs. 94 [58%], $p < 0,001$ ) e 6 meses de idade (147 [73,5%] vs. 83 [51,2%], $p < 0,001$ ).
Girma Teferi Mengistu, et al.	2023	Etiópia	“Início precoce da amamentação e fatores associados entre puérpera-recém-nascido com contacto imediato pele a pele: estudo transversal baseado nos dados do Inquérito Demográfico e de Saúde da Etiópia de 2016”	No estudo, 1.420 díades puérpera-recém-nascido com crianças nascidas (crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito, crianças <24 meses) e crianças colocadas no peito da mãe.	Estudo transversal descritivo	Avaliar a prática de início precoce de amamentação e fatores associados entre díades puérpera-recém-nascido que praticavam o contacto pele a pele imediato na Etiópia.	O início precoce da amamentação foi entre puérperas e recém-nascidos com contacto pele a pele foi de 88,8% (IC 95% 87,2 a 90,4).  O início precoce da amamentação entre díades puérpera-recém-nascido com contacto imediato pele-a-pele foi mais provável entre puérperas de famílias ricas (ajustado OR (AOR)=2,37, IC95% 1,38 a 4,08), com ensino médio e superior (AOR=1,67, IC95% 1,12 a 2,57), residir em Oromia (AOR=2,87, IC95% 1,11 a 7,46), Harari (AOR=11,60, IC95% 2,48 a 24,34) ou Dire Dawa (AOR=2,93, (AOR=2,93, IC95% 1,04 a 8,23), tiveram parto por eutócico (AOR=3,34, IC95% 1,33 a 8,39), parto em meio hospitalar (AOR=2,02, IC95% 1,02 a 4,00) e em centro de saúde (AOR=2,19, IC95% 1,21 a 3,98), e parto por assistência obstétrica (AOR=1,62, IC95% 1,06 a 2,49).



## A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Md Fuad Al Fidah , et al.	2023	Bangladesh	“Contacto pele a pele e início precoce da amamentação no Bangladesh: um estudo transversal utilizando dados do MICS6, Bangladesh (2019)”	Mulheres em idade fértil com filhos nascidos nos últimos 2 anos (2021/2022)	Estudo transversal analítico	Estimar o nível de prática do contacto pele a pele com o início precoce do aleitamento materno no Bangladesh	<p>A prevalência do contacto pele a pele e do inicio precoce da amamentação foi de 16,4% e 70,4%, respetivamente.</p> <p>O ensino médio ou superior de escolaridade (AOR 1,43; IC95% 1,07 a 1,90; p=0,016), assistência de parteira qualificada no parto (AOR 2,04, IC95% 1,60 a 2,61; p&lt;0,001) e receção de assistência pré-natal (AOR 1,40; IC95% 1,15 a 1,70; p&lt;0,001) apresentaram maior probabilidade de praticar o contacto pele a pele.</p> <p>Realizar o parto numa instituição (AOR 0,35; IC95% 0,28 a 0,43; p&lt;0,001) e pertencer à categoria com mais possibilidades financeiras (AOR 0,78; IC95% 0,65 a 0,94; p=0,008) apresentaram menor probabilidade de praticar a amamentação precoce.</p> <p>O contacto pele a pele e o início precoce da amamentação não apresentaram associação estatisticamente significativa no estudo.</p>
P.K. García Maya, et al.	2018	México	“Contacto pele a pele ao nascimento”	Recém-nascidos a termo, com peso igual ou superior a 2.500 gramas, que iniciaram o contato pele a pele nos primeiros 30 minutos após o parto e mantiveram esse contato por pelo menos 1 hora. Ocorreram 3175 partos,	Estudo prospectivo, descritivo, observacional, transversal.	Conhecer o efeito do contacto pele a pele na amamentação dos recém-nascidos no Instituto Nacional de Perinatologia.	Os recém-nascidos amamentados (78,7%) usufruíram de contacto pele a pele, nesse sentido, observou-se que o contacto pele a pele favoreceu significativamente a amamentação (RR = 143,28; IC 95%: 75,5-271,7).



## A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

Kajsa Brimdyr, et. al	2020	Estados Unidos da América	“As nove fases do contacto pele-a-pele: orientações práticas e práticas e perspectivas de quatro países”	Recém-nascidos saudáveis nascidos por parto eutócico. 11 recém-nascidos de os EUA 13 recém-nascidos do Japão 17 recém-nascidos de Itália 28 recém-nascidos da Suécia	Estudo comparativo e observacional	Comparar dados disponíveis sobre o comportamento de recém-nascidos na primeira hora após o nascimento, a fim de descrever o padrão de comportamento observável e fornecer insights clínicos para pesquisas futuras.	<p>Dos nove estágios do contacto pele a pele, todos os recém-nascidos vivenciaram o choro. Todos os recém-nascidos nos Estados Unidos e no Japão experimentaram relaxamento, com 13/17 dos recém-nascidos italianos e 24/28 dos recém-nascidos suecos nascidos vivenciando esse estágio.</p> <p>O Estágio do Despertar foi relatado diferentemente nos estudos suecos e italianos, por isso, foi relatado um elemento do Despertar, Movimentos da Cabeça, no gráfico, ilustrando que todos os recém-nascidos em todos os quatro estudos experimentaram estágio despertar.</p> <p>Embora apenas 10/11 dos recém-nascidos nos Estados Unidos do estudo experimentaram o Estágio de Atividade, todos os recém-nascidos no Japão, Itália e Suécia vivenciaram essa fase. Apenas 5 dos 13 recém-nascidos japoneses descansaram durante a primeira hora, enquanto 8 dos 11 recém-nascidos dos Estados Unidos, todos os recém-nascidos italianos e 25 dos 28 recém-nascidos suecos encerrou a fase de repouso. 9 dos 11 recém-nascidos dos Estados Unidos, 7 dos os 13 recém-nascidos japoneses, 16 dos 17 recém-nascidos italianos e 21 dos 28 recém-nascidos suecos vivenciaram a fase de engatinhar.</p> <p>Dentro da primeira hora após o parto, 5 dos 11 recém-nascidos americanos foram amamentados, enquanto apenas 2 dos 11 recém-nascidos japoneses realizaram auto-ligação. 7 dos 17 recém-nascidos italianos ligaram-se e amamentaram, e 15 dos 28 suecos recém-nascidos, igualmente. Apenas 1 recém-nascido americano foi documentado dormindo, e nenhum recém-nascido japonês dormiu na primeira hora após o nascimento. 10 dos recém-nascidos italianos adormeceram e todos os recém-nascidos suecos nascidos adormeceu.</p>
-----------------------	------	---------------------------	--	--	------------------------------------	---	---

Os artigos utilizados no projeto de investigação, mostraram-se qualitativamente fortes e sustentados para servirem de análise a esta revisão integrativa, segundo a avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos através das listas de verificação Critical Appraisal Skills Programme (CASP):

Quadro 2: Análise de qualidade metodológica utilizando a lista de verificação da CASP

Estudos	Questões									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Jyai Allen	✓	✓	○	X	✓	Os resultados são claros e em número adequado variando de acordo com o tamanho da amostra de cada estudo	○	✓	✓	✓
Xiansong Zhang	✓	✓	✓	✓	✓			X	✓	✓
Sérgio l Agudelo	✓	✓	✓	✓	X			X	✓	✓
Clara luz Sampieri	✓	✓	X	X	✓			✓	✓	✓
Shalini Raj Kuamawat	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
Karin Cadwell	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
Alejandra Prian-Gaudiano	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
Girma Teferi Mengistu	✓	✓	○	✓	✓			X	✓	✓
Md Fuad Al Fidah	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
PK Garcia Maya	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓
Kajsa Brimdyr	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		

Legenda- ✓ - Sim; ○ - Não aplicável; X- Não

Após a análise e tratamento dos artigos incluídos no estudo, com os resultados apresentados abaixo foi possível compreender a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para uma amamentação bem-sucedida e exclusiva durante os primeiros meses, e desse modo foram analisados os vários aspetos que poderiam interferir no mesmo. Para uma melhor compreensão, subdividiu-se os principais resultados observados no tempo de contacto pele a pele, nas variantes impeditivas para a prática de contacto pele a pele e o comportamento dos recém-nascidos:



### **Tempo de Contacto pele a pele**

Zhang et al. (2023) e Kuamawat et al. (2023) demonstram que, o tempo de contacto pele a pele (30 minutos, 60 minutos e 90 minutos) acarreta diferenças no sucesso na amamentação precoce e na amamentação exclusiva. Estudos concluem que o início precoce de amamentação foi maior nos grupos com 60 e 90 minutos de contacto pele a pele do que em grupos de 30 minutos, e no caso da amamentação exclusiva foi maior em ambos os grupos com oportunidade de contacto pele a pele do que no grupo sem contacto pele a pele (Zhang, X et al., 2023). Quando comparados grupos com contacto pele a pele de 60 minutos e 90 minutos, obtêm-se uma maior probabilidade de amamentação exclusiva em recém-nascidos com 90 minutos de contacto pele a pele, do que recém-nascidos com 60 minutos (Kuamawat et al., 2023). Para além da comparação entre o tempo de contacto pele a pele, é comparado o tempo de início do contacto pele a pele, ou seja, se o contacto pele a pele de início imediato, primeiro minuto de vida, ou contacto pele a pele precoce, após cuidados de rotina ao recém-nascido. Constatou-se que neste caso, não existiu diferença na amamentação exclusiva ou duração exclusiva da amamentação. No entanto, comparando o contacto pele a pele com a separação à nascença, o contacto pele a pele influencia no sucesso da amamentação exclusiva nos 3 e 6 meses após o parto (Agudelo et al., 2021).

### **Impedimentos para realização do contacto pele a pele**

As puérperas enfrentaram obstáculos na realização de contacto pele a pele por vários motivos, estarem vestidas, o recém-nascido estar vestido ou coberto, e neste caso, Allen et al. (2019) concluíram, que se a enfermeira parteira referisse, as puérperas teriam retirado a roupa para realização de contacto pele a pele. Parte das puérperas incluídas no estudo, não discutiram com a parteira os benefícios do contacto pele a pele, não tendo por esse motivo realizado o mesmo. Quando o contacto pele a pele durou menos que 60 minutos, a interrupção foi de iniciativa de um profissional de saúde para cuidados de rotina ao recém-nascido. Posições desconfortáveis, necessidade de mudança de local e intervenções médicas, são situações relatadas por puérperas que não amamentaram na primeira hora a seguir ao parto. A cesariana é uma das causas para dificuldades no contacto pele a pele, devido à temperatura da sala cirúrgica, posição para o recém-nascido no colo, e atraso na cirurgia (Allen et al., 2019). Assim sendo, o contacto pele a pele foi



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

associado ao parto eutócico, ao fornecimento de informação antecipada ao parto sobre o início da amamentação pós-parto, à experiência da amamentação num parto anterior e à duração de amamentação exclusiva por mais de 6 meses (Sampieri et al., 2022; Prian-Gaudiano et al., 2024). Para além destes entraves, Fidah et al. (2023) e Mengistu et al. (2023) estão em conformidade que a probabilidade de contacto pele a pele e amamentação precoce estão relacionados com condições socioeconómicas, grau de escolaridade e possibilidade de parto numa instituição hospitalar. O acompanhamento pré-natal torna-se importante para esta prática (Mengistu et al., 2023; Fidah et al., 2023), assim como a entrega de um panfleto com informação sobre as 9 etapas de Windström, em conjunto com uma revisão dos comportamentos do recém-nascido, ajuda na cativação dos pais para este ato (Brimdyr et al., 2020)

Karin Cadwell et al. (2018), revelam a necessidade de prática adicional para a equipa médica e enfermagem, e oportunidades de intervenção para melhorar a prática de contacto pele a pele e amamentação precoce. É notória a importância da medição efetiva da realidade da prática clínica e apresentação das necessidades de melhoria para otimização dos desfechos das utentes.

### **Comportamento dos Recém-nascido**

Kajsa Brimdyr et al. (2020), estudam o comportamento do recém-nascido durante a primeira hora pós-parto, as evidências científicas que apoiam o contacto com a pele na primeira hora após o nascimento são robustas e incluem melhorias significativas dos resultados tanto para a puérpera, quanto para o recém-nascido. As nove etapas de Windström passam por: choro; relaxamento; atividade (movimentos com cabeça); gatinhar; repouso; familiarização; amamentação; adormecer. Recém-nascidos que passaram pelas nove etapas de Windström, auto-apegaram-se ao mamilo entre 52 e 60 minutos. Concluindo-se assim que, contacto pele a pele influencia de forma positiva o sucesso da amamentação exclusiva (Maya et al., 2018).



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

## **IV. Discussão**

Esta revisão da literatura, incluiu 11 artigos de forma a analisar a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação. A análise dos estudos revelou a importância do contacto pele a pele entre puérpera e recém-nascido no sucesso da amamentação, assim como, na amamentação exclusiva.

### **Tempo de contacto pele a pele**

O tempo de contacto pele a pele foi estudado nos artigos de Zhang et al. (2023) e Kuamawat et al. (2023). Em consonância com estes autores, Juan et al. (2022) confirmam que a maior duração do contacto pele a pele após o parto leva a um aumento da taxa de amamentação. O grupo de contacto pele a pele, de pelo menos 90 minutos, apresentou as maiores taxas de amamentação (~ 74,5%) e o grupo sem contacto pele a pele, apresentou as menores taxas de amamentação (~27,2%). A maior duração do contacto pele a pele após o parto levou a um aumento da taxa de amamentação exclusiva. As taxas de amamentação exclusiva na alta hospitalar variaram para recém-nascidos sem contacto pele a pele, e para recém-nascidos com 90 minutos de contacto pele a pele. A maior duração de contacto pele a pele (90 minutos) foi associada a uma taxa de amamentação bem-sucedida, verificando-se uma taxa significativa do contacto pele a pele por 60 minutos, e de seguida, com uma taxa mais baixa os 30 minutos de contacto pele a pele.

Huang et al. (2022), examinaram o efeito de contacto pele a pele por 60 minutos após o nascimento sobre a capacidade de amamentação e auto eficiência. Do mesmo ponto que Agudelo et al. (2021), o grupo com contacto pele a pele teve uma maior probabilidade de amamentação que o grupo de controle.

### **Impedimentos para realização do contacto pele a pele**

Holztrattner et al. (2021), em consonância com Allen et al. (2019), expõe que apesar dos conhecimentos dos profissionais de saúde acerca da importância do contacto pele a pele, a realidade não assenta em todos os casos, em muitas ocasiões devido a cuidados de rotina, o recém-nascido é retirado do colo da puérpera para medidas antropométricas, ou se necessário procedimentos invasivos como, aspiração de secreções, a rotina torna impessoal os cuidados de saúde, não valorizando a individualidade das mulheres e dos recém-nascidos, nem os cuidados que vão além do biológico. Em consonância com Allen et al. (2019) e Holztranner et al. (2021) o parto distócico,



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

cesariana, é demonstrado por como uma barreira para o contacto pele a pele e amamentação, por vários motivos: temperatura do bloco operatório, fluxo de trabalho, falta de profissionais de saúde com conhecimentos abrangentes, o pouco espaço no peito da puérpera para acolhimento do recém-nascido.

Os profissionais de saúde numa fase tão sensível para a vida da mulher devem aconselhar e dar a conhecer os cuidados mais apropriados no pós-parto, o que segundo Artibale et al. (2014) e Safari et al. (2018) não acontece. Apesar do cumprimento de consultas pré-natais, várias puérperas, ao longo dos estudos, referem não ter recebido informações sobre o contacto pele a pele e amamentação precoce, nem nas consultas de rotina, nem no pré-parto, sendo assim considerado, um entrave para a melhoria da prática. Nesse mesmo contexto, Sampieri et al. (2022) na sua revisão, concluíram que uma grande percentagem de puérperas que realizaram contacto pele a pele receberam informação antecipada sobre amamentação. Segundo Araújo et al. (2021), o grau de escolaridade, parto eutócico e a realização de seis ou mais consultas pré-natais são fatores de proteção para a realização do contacto pele a pele, mulheres múltiparas apresentaram uma maior probabilidade de realizar contacto pele a pele, e serem bem-sucedidas na amamentação (Sacco et al., 2021).

Corroborado com Cadwell et al. (2018), Parede et al. (2020) através de uma revisão da literatura, destaca-se a importância da capacitação e sensibilização dos diferentes profissionais de saúde, estejam eles inseridos num estabelecimento de saúde aderente ou não à iniciativa, pela inevitável proximidade com a grávida/casal/ família.

### **Comportamento do recém-nascido**

Recém-nascidos nascem com habilidade para mamar, mas esta atividade depende da sua exposição a certas sensações (Bergman, 2014). Além de trazer benefícios à puérpera e ao recém-nascido, na melhoria dos parâmetros maternos ou por auxiliar no período de transição neonatal, a prática do contacto pele a pele é fundamental para o sucesso da amamentação, sendo então um forte preditor ao seu início precoce (Safari et al., 2018 e Allen et al., 2019). Karimi et al. (2019) e Maya et al. (2018), após revisão concluem que o contacto pele a pele têm um efeito significativamente positivo no sucesso da amamentação, e na duração da primeira amamentação em comparação com puérperas e recém-nascidos que não praticavam o contacto pele a pele.



## V. Conclusão

O objetivo desta revisão integrativa da literatura foi analisar a importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação. A análise dos 11 estudos demonstrou a relação entre o contacto pele a pele e o sucesso na amamentação, atingindo assim o objetivo proposto. O contacto pele a pele foi associado a altas taxas de sucesso na amamentação.

Apesar do amplo conhecimento dos profissionais de saúde acerca do tema (Souza et al., 2020 e Holztranner et al., 2021), existe uma falta de prática do mesmo, estudos descrevem que a falta de profissionais e condições para oportunidade de realização do contacto pele a pele, é um fator negativo. O tipo de parto, está também caracterizado como um entrave para realização do contacto pele a pele, devido à temperatura da sala cirúrgica e segurança do recém-nascido no colo da mãe. O tempo de contacto pele a pele apresenta influência no sucesso da amamentação, apesar da indicação dos 60 minutos de contacto pele a pele, existiram melhores taxas de sucesso na amamentação quando o contacto pele a pele foi realizado por 90 minutos. Demonstrou-se que quando a realização do contacto pele a pele, o recém-nascido foi amamentado de forma eficaz, visto que nascem com habilidades para mamar, necessitam apenas de serem encaminhados para sentir o toque e cheirar o leite materno, que em realização do contacto pele a pele é capaz de passar pelas nove etapas de Windström.

O presente estudo apresentou limitações devido à variabilidade de estudos incluídos, existiu dificuldade em desenvolver os resultados adequados para uma população generalizada, existe uma diversidade de população, como recém-nascidos prematuros, mães de diferentes contextos socioeconómicos e culturas, o que dificulta a generalização e influencia resultados futuros.

A literatura atual ainda carece de conhecimento sobre a duração ideal do contacto pele a pele para otimizar o sucesso da amamentação. Futuras pesquisas devem focar na determinação do tempo mínimo necessário de contacto pele a pele imediato pós-parto para maximizar os benefícios na amamentação, fornecendo dados robustos e baseados em evidências que possam orientar práticas clínicas e políticas de saúde materno-infantil.

A realização desta revisão integrativa da literatura indica evidências claras sobre os benefícios do contacto pele a pele, o que pode influenciar políticas de saúde e diretrizes clínicas, promovendo práticas que aumentem as taxas de amamentação. O conhecimento



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

gerado pode ser utilizado para educação das grávidas sobre a importância do contato pele a pele, auxiliando na tomada de decisão durante o período pós-parto. A compreensão detalhada dos benefícios do contacto pele a pele permite aos enfermeiros personalizar os cuidados, adaptando as intervenções às necessidades específicas de cada puérpera e recém-nascido. Além disso, os resultados da pesquisa podem ser incorporados em programas de formação e desenvolvimento profissional contínuo, capacitando os enfermeiros com conhecimentos atualizados e habilidades práticas.



## VI. Bibliografia

Allen, J., Parratt, J. A., Rolfe, M. I., Hastie, C. R., Saxton, A., & Fahy, K. M. (2019). Immediate, uninterrupted skin-to-skin contact and breastfeeding after birth: A cross-sectional electronic survey. *Midwifery*, 79(79), 102535. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2019.102535>

Al Fidah, M. F., & Efa, S. S. (2023). Skin-to-skin contact and early initiation of breastfeeding in Bangladesh: A cross-sectional study using MICS6, Bangladesh (2019) data. *BMJ Paediatrics Open*, 7(1), e002163. <https://doi.org/10.1136/bmjpo-2023-002163>

Agudelo, S. I., Gamboa, O. A., Acunã, E., & et al. (2021). Randomized clinical trial of the effect of the onset time of skin-to-skin contact at birth, immediate compared to early, on the duration of breastfeeding in full term newborns. *International Breastfeeding Journal*, 16, 33. <https://doi.org/10.1186/s13006-021-00379-z>

Araujo, K. E. A. S., Santos, C. C., Caminha, M. F. C., Silva, S. L., Pereira, J. C. N., & Batista Filho, M. (2021). Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30, e20200621. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0621>

Bergman N. (2014). The neuroscience of birth--and the case for Zero Separation. *Curationis*, 37(2), e1–e4. <https://doi.org/10.4102/curationis.v37i2.1440>

Bramson, L., Lee, J., Moore, E., Montgomery, S., Neish, C., Bahjri, K., & Melcher, C. (2010). Efeito do contato pele-a-pele entre mãe e bebê nas primeiras 3 horas após o nascimento na amamentação exclusiva durante a estadia na maternidade. *Journal of Human Lactation*, 26(2), 130-137. <https://doi.org/10.1177/0890334409355779>

Brimdyr, K., Cadwell, K., Svensson, K., Takahashi, Y., Nissen, E., & Widström, A. M. (2020). The nine stages of skin-to-skin: Practical guidelines and insights from four countries. *Maternal & Child Nutrition*, 16(4), e13042. <https://doi.org/10.1111/mcn.13042>

Cadwell, K., Brimdyr, K., & Phillips, R. (2018). Mapping, measuring, and analyzing the process of skin-to-skin contact and early breastfeeding in the first hour after birth. *Breastfeeding Medicine*, 13(7), 485-492. <https://doi.org/10.1089/bfm.2018.0048>

Da Costa Santos, C. M., de Mattos Pimenta, C. A., & Nobre, M. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-*



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

americana de enfermagem, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>

D'Artibale, E., & Bercini, L. (2014). Early contact and breastfeeding: Meanings and experiences. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 23(1), 109-117. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000100013>

EBSCO Health. (2024). CINAHL: A essential tool for nursing and health sciences research. <https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-database>

Elsevier. (2024). ScienceDirect: A comprehensive and high-quality scientific research platform. <https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-database>

García Maya, P.K., Coronado Zarco, I.A., Valencia Contreras, C., & Nunez Enríquez, J.C. (2018). Contacto piel a piel al nacimiento. *Revista de la Facultad de Medicina Humana*, volumen(número), páginas. DOI: 10.1016/j.rprh.2018.03.011

Huang, J. Z., Chen, C. N., Lee, C. P., Kao, C. H., Hsu, H. C., & Chou, A. K. (2022). Evaluation of the Effects of Skin-to-Skin Contact on Newborn Sucking, and Breastfeeding Abilities: A Quasi-Experimental Study Design. *Nutrients*, 14(9), 1846. <https://doi.org/10.3390/nu14091846>

Holztrattner, J. S., Gouveia, H. G., Moraes, M. G., Carlotto, F. D., Klein, B. E., & Coelho, D. F. (2021). Contato pele a pele precoce em um hospital amigo da criança: Percepções das enfermeiras obstétricas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20190474. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190474>

Juan, J., Zhang, X., Wang, X., Liu, J., Cao, Y., Tan, L., Gao, Y., Qiu, Y., & Yang, H. (2022). Association between skin-to-skin contact duration after caesarean section and breastfeeding outcomes. *Children (Basel)*, 9(11), 1742. <https://doi.org/10.3390/children9111742>

Karimi, F. Z., Sadeghi, R., Maleki-Saghooni, N., & Khadivzadeh, T. (2019). The effect of mother-infant skin to skin contact on success and duration of first breastfeeding: A systematic review and meta-analysis. *Taiwanese journal of obstetrics & gynecology*, 58(1), 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.tjog.2018.11.002>

Kumawat, S. R., Vyas, H., Mohan, R., Sasidharan, R., Yadav, B., & Gupta, N. (2023). 90 versus 60 min of early skin-to-skin contact on exclusive breastfeeding rate in



A importância do contacto pele a pele na primeira hora de vida para o sucesso da amamentação

healthy infants'  $\geq 35$  weeks: A randomised controlled trial. *Acta Paediatrica*.  
<https://doi.org/10.1111/apa.17021>

Mengistu, G. T., & Mengistu, B. K. (2023). Early initiation of breastfeeding and associated factors among mother-baby dyads with immediate skin-to-skin contact: Cross-sectional study based on the 2016 Ethiopian Demographic and Health Survey data. *BMJ Open*, 13(1), e063258. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-063258>

Moore, E. R., Bergman, N., Anderson, G. C., & Medley, N. (2016). Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants (review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 5(11).  
<https://doi.org/10.1002/14651858.CD003519.pub>

Newman, J. (2005). The importance of skin-to skin contact. International Breastfeeding Centre. Recuperado de <http://www.drjacknewman.com/help/Skin-to-Skin.asp>

National Library of Medicine. (2024). PubMed: An essential tool for biomedical research. [https://www.nlm.nih.gov/databases/download/pubmed\\_medline.html](https://www.nlm.nih.gov/databases/download/pubmed_medline.html)

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., & McGuinness, L. A. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, 372(71).  
<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Paredes, H. D. M. T., Pontes, J. S., Mourão, R. G., Almeida, M. F. L., & Capelli, J. C. S. (2020). Prevalência da amamentação na primeira hora de vida: uma revisão sistemática. *Aúde Médica*, 6(3), 223–233. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p223-233>

Prian-Gaudiano, A., Horta-Carpinteyro, D., & Sarmiento-Aguilar, A. (2024). Relationship between skin-to-skin contact during the first hour of life and duration of exclusive breastfeeding, 81(1), 10-15. <https://doi.org/10.24875/BMHIM.23000160>

Saco, M., Coca, K., Marcacine, K., Abuchaim, E., & Abrão, A. (2019). Skin-to-skin contact followed by breastfeeding in the first hour of life: associated factors and



influences on exclusive breastfeeding. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0260>

Safari, K., Saeed, A., Hasan, S. et al. (2018). The effect of mother and newborn early skin-to-skin contact on initiation of breastfeeding, newborn temperature and duration of third stage of labor. *Int Breastfeed J* 13, 32 <https://doi.org/10.1186/s13006-018-0174-9>

Sampieri, C. L., Fragoso, K. G., Córdoba-Suárez, D., et al. (2022). Influence of skin-to-skin contact on breastfeeding: Results of the Mexican National Survey of Demographic Dynamics, 2018. *International Breastfeeding Journal*, 17(1), 49. <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00489-2>

Souza, H. L. R. e, Fernandes, F. E. C. V., Pereira, R. C. L. de F., & Melo, R. A. de. (2020). Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 10, e93. <https://doi.org/10.5902/2179769242729>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Update methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Widström, A., et al. (2019). Skin-to-skin contact the first hour after birth, underlying implications and clinical practice. *Acta Paediatrica*, 108, 1192-1204. <https://doi.org/10.1111/apa.14754>

World Health Organization. (2017). *Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services*. Geneva: World Health Organization. Recuperado de <http://www.who.int/iris/handle/10665/259386>

World Health Organization. (2023). *Breastfeeding*. In World Health Organization. Retrieved July 5, 2024, from <https://www.who.int/health-topics/breastfeeding>

Zhang, X., Wang, X., Juan, J., Gao, Y., Qiu, Y., & Liu, J. (2023). Association of duration of skin-to-skin contact after cesarean delivery in China: a superiority, multicentric randomized controlled trial. *American Journal of Obstetrics & Gynecology* MF, Artigo 101033. <https://doi.org/10.1016/j.ajogmf.2023.101033>